

DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA FACULDADE CATARINENSE DE FILOSOFIA À CRIAÇÃO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DEBATE

Prof. Ms. José Carlos da Silveira¹

Resumo:

O presente artigo pretende discutir questões relacionadas à criação da Faculdade Catarinense de Filosofia na década de 1950, e seu papel intelectual de formadora de professores para o quadro do magistério catarinense. Desta forma, refletimos sobre o momento cultural do período, onde determinados intelectuais investiram na institucionalização da Faculdade, vislumbrando também a criação de uma Universidade para o estado. O debate sobre o modelo “3 mais 1”, onde estudantes das diferentes graduações tinham, nos três primeiros anos a formação do bacharelado e no último, fechando sua formação, as cadeiras pedagógicas, acende o debate sobre como este modelo se apresenta atual em grande parte das universidades brasileiras. Entre a institucionalização da nova instituição em solo catarinense e as dificuldades de contratar professores da área pedagógica, tem-se a discussão sobre o local onde seriam realizadas as práticas de ensino. Em meio a esta conjunção de questões e por força de legislação federal, que trazia para as Faculdades de Filosofia a responsabilidade de criar um Ginásio de Aplicação, com a tarefa de propiciar a prática de ensino, nasce o atual Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-chave: Faculdade Catarinense de Filosofia, Ginásio de Aplicação, Formação de professores

Abstract:

This article aims at discussing issues related to the creation of College of Philosophy of Santa Catarina (Faculdade Catarinense de Filosofia) in the 50's, as well as its crucial role for the state of Santa Catarina in teachers's graduation. Thus, the article reflects about the cultural moment of this period in which certain intellectuals invested on the institutionalization of the College also envisaging the creation of a University. The debate about the model “3 plus 1” -- in which students from different undergraduate courses studied for the Bacharelado in the three first years and concluded their formation with the

¹ Professor - Colégio de Aplicação
Universidade Federal de Santa Catarina
Mestre em Educação, UFSC
e-mail: prof.josecarlos@hotmail.com

pedagogical courses in the last year -- sheds light over the issue of how this model is still present in the majority of Brazilian Universities nowadays. In between the institutionalization of the new Faculty in Santa Catarina and the difficulties to hire teachers for the pedagogical area comes the discussion about the place where students would conduct their Practicum. Among this set of issues and due to federal legislation that brought to the Colleges of Philosophy the responsibility to create a High School Laboratory (Ginásio de Aplicação) which would enable teachers-to-be to take the Practicum, the actual Lab school of the Federal University of Santa Catarina is born.

Key words: College of Philosophy of Santa Catarina, Lab School, Teachers' Education

Introdução

Este artigo constitui parte de nossas reflexões em pesquisa de mestrado, denominada “Gênese do Ensino Superior de Geografia em Santa Catarina: da Faculdade de Filosofia à Universidade Federal (1951-1962) - ensino e pesquisa na dinâmica de modernização estadual²”, realizada a partir de estudo bibliográfico e análise de fontes primárias.

Nosso objetivo neste texto é o de situar o movimento dos intelectuais em torno da formação de professores, em meio à dinâmica de modernização por qual passava o estado catarinense na década de 1950, com ênfase para as primeiras tentativas de formar o professor que atuaria na escola normal e no ensino secundário. Neste sentido, daremos destaque à criação da Faculdade Catarinense de Filosofia, como primeira instituição estadual de formação de professores em nível superior e as dificuldades para a implementação, ao final da graduação, do chamado curso de Didática que teria a função de concluir a graduação dos futuros educadores.

Neste contexto situaremos a criação do Ginásio de Aplicação, que apenas com a introdução do referido curso pode ser institucionalizado na estrutura pedagógica da Faculdade. Como este processo se deu? Quais as dificuldades para que a Faculdade Catarinense de Filosofia consolidasse a formação de professores para um estado que se modernizava?

²Pesquisa realizada junto ao Programa de Pós Graduação em Educação, linha Educação, História e Política, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 2002 a 2004.

Nasce a Faculdade Catarinense de Filosofia: em pauta a formação do professor e a criação da Universidade

O ensino superior em Santa Catarina teve como marco a criação em Florianópolis, em 1917, do Instituto Politécnico³, que até 1932 se manteve como única instituição de formação superior. Quando da sua extinção em 1935, já se verificava a existência da Faculdade de Direito (1932) que, a partir de então, manteve-se hegemônica até 1948, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia⁴. A partir de então, a oferta de novos centros de ensino tornou-se mais intensa: a Faculdade de Filosofia, em 1951, a de Ciências Econômicas⁵, em 1955, a de Serviço Social, em 1959 e a de Medicina, em 1960.

O interesse e as ações realizadas com vistas à constituição de uma faculdade de filosofia, em Santa Catarina, se deram sob duplo aspecto, ou seja, a formação do magistério e a criação da Universidade de Santa Catarina. Quanto ao primeiro aspecto, nosso ponto de interesse, constatamos ser uma preocupação intensa na história de vida de Henrique da Silva Fontes⁶.

³ Sobre a fundação, estrutura e organização pedagógica do Instituto Politécnico ver Vieira (1979).

⁴ “O desaparecimento do “Instituto Politécnico” deixou um grande vazio na área da saúde, principalmente na Odontologia. Assim, novas tentativas foram sendo feitas, no sentido de dar a Santa Catarina uma Faculdade de Farmácia e Odontologia, aspiração somente atingida em 1948” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 1992, p. 16).

⁵ O Curso Superior de Administração e Finanças, criado em 1943, foi transformado em Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina em 1955. O reconhecimento institucional se deu pelo Decreto 37.994, de 28 de setembro de 1955.

⁶ Henrique da Silva Fontes nasceu em 15 de março de 1885, na cidade de Itajaí (SC). Em sua cidade natal realiza o curso primário e até os 18 anos trabalha como caixeiro e guarda-livros na casa comercial de seu pai. Em 1903, desloca-se para São Leopoldo, Rio Grande do Sul, para estudar no Ginásio Nossa Senhora da Conceição, onde adquire o grau de bacharel em Ciências e Letras em 13 de dezembro de 1906. Em 1907, viaja para o Rio de Janeiro, onde trabalhou como professor particular e cursou o Instituto Politécnico, sem contudo ter concluído os estudos. Em 1910, em Florianópolis, lecionou no Ginásio Catarinense (1910-1917) disciplinas como Português e História do Brasil, para um curso comercial lá existente: Escrituração Mercantil e na Escola Normal Catarinense (1911-1918), Pedagogia e Psicologia. Ainda, em 1910, fundou o Semanário “A Época”, de cunho religioso. Em 1913, com 28 anos de idade, ingressou no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, em 1915 já se tornava seu primeiro Vice-Presidente e no período entre 1934 e 1966 foi presidente desta instituição. Possuiu intensa vida, política e intelectual, sendo, no período de 1919 a 1929, diretor de Instrução Pública (cargo equivalente ao de Secretário da Educação); entre 1926 e 1930 foi secretário da Viação e Obras Públicas, ainda, entre 1929 e 1934 exerceu o cargo de Juiz Federal Substituto. Na continuidade de sua formação

Além de suprir necessidades educacionais imediatas, como é o caso da formação de professores para o magistério secundário, o projeto de criação da Faculdade Catarinense de Filosofia, através de seus idealizadores, procurava situar Santa Catarina no centro das discussões econômicas, científicas e culturais que ocorriam em âmbito nacional. Na década de 1950, o Estado estava inserido no projeto desenvolvimentista nacional, situação esta que estimulou a prática do planejamento como exigência das forças produtivas capitalistas⁷.

No campo educacional o planejamento se deu em função da necessidade do setor produtivo em absorver um contingente populacional em rápido processo de crescimento. Esta situação, de ordem demográfica, provocou a expansão do ensino primário que no decorrer dos anos foi exigindo também alterações no ensino secundário e superior. Este quadro de ampliação de vagas e de estabelecimentos acabou por demandar mais

acadêmica, em 1927, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Paraná. Participou da fundação da Faculdade de Direito de Santa Catarina, em 1932, lecionando Economia Política e exercendo inclusive o cargo de diretor. Em 1937, toma posse como desembargador no Tribunal de Apelação (atual Tribunal de Justiça). Em 1951 funda a Faculdade Catarinense de Filosofia e, a partir daí, torna-se um ardente batalhador em prol da construção de uma universidade no território catarinense. Destacamos, também, o fato de ter sido fundador da Academia Catarinense de Letras, onde ocupou a cadeira número 18. Dentre sua produção literária, chamamos atenção para, em 1920, a série de livros de ensino elementar, conhecidas como “As cartilhas de leitura da série Fontes”; em 1931, “A Nova Ortografia”; em 1938, “Biografia do Conselheiro José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello”; em 1943, “Biografia de Lacerda Coutinho”; em 1951, “Digressões Antroponímicas”; em 1954, “Biografia de Joana Gomes de Gusmão”; em 1958, “Biografia de Joaquim Francisco do Livramento” (Irmão Joaquim, o Vicente de Paula Brasileiro); em 1961, “Biografia de Cruz e Sousa”; em 1962, “Pensamentos, Palavras e Obras” (dois cadernos). Sobre a vida e obra de Henrique Fontes, ver Santa Catarina (1985), Gomes (1990), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (2003).

⁷ O planejamento, enquanto instrumento de política econômica, difundiu-se mundialmente a partir da Segunda Guerra Mundial. Desde então e principalmente no governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira, em âmbito nacional, a ideia de planejamento e desenvolvimento passou a ser corrente não só no meio empresarial e técnico como também para a população em geral, quando a expressão passou a ser de uso comum, das ruas aos setores técnicos estatais (IANNI, 1996). Este período influenciado pela fase “a” do quarto ciclo longo – 1948-1973 – (RANGEL, 1957), caracterizado por ser ascendente, possibilitou a entrada de capital estrangeiro no Brasil, aprofundando, desta forma, a divisão internacional do trabalho característico da relação centro-periferia.

professores para o quadro docente do Estado e dos municípios onde até então,

O recrutamento dos professores para o ensino secundário tendeu a improvisações, dependendo de fontes de recursos humanos de ordens religiosas e das funções liberais: advogados, contadores, engenheiros, médicos, farmacêuticos, dentistas, enfim, profissionais de prestígio social e mais tradicionais supriam em grande parte, as necessidades de professores para o ensino secundário (SANTA CATARINA, 1980, p. 53).

Assim, além dos aspectos anteriores, vemos o projeto de criação da Faculdade de Filosofia atrelado aos interesses políticos do período. Em virtude dos vínculos políticos existentes entre o Professor Fontes e a União Democrática Nacional - UDN⁸ e considerando que a administração estadual estava sob controle deste partido, com Irineu Bornhausen no poder, conclui-se que tal conjunção de fatos tenha contribuído para explicar o interesse do governo estadual no atendimento das necessidades apontadas no que tange ao processo de organização da Faculdade de Filosofia. Há de se considerar também, neste aspecto, a função intelectual exercida pelo professor Fontes na organização de uma esfera do ensino que convinha aos projetos de hegemonia do aparelho governamental.

Expressando importante aspecto das condições socioeconômicas, do início da década de 1950, realizou-se em Florianópolis, no dia 8 de setembro de 1951, no salão nobre da Faculdade de Direito de Santa Catarina e sob coordenação do professor Fontes, a reunião que formalizou a criação da Faculdade Catarinense de Filosofia⁹. Na fase de organização

⁸ Os partidos políticos, União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Social Democrático (PSD), neste período, dominavam o contexto político e representavam o poder oligárquico catarinense. Tais partidos constituíam-se como forças conservadoras que se revezavam na sucessão ao governo do Estado. Sobre questões relacionadas a esses grupos oligárquicos sugerimos consultar: GOULARTI FILHO (2001), LAUS (1985), CARREIRÃO (1990), SCHMITZ (1991).

⁹ Conforme a Ata de fundação da Faculdade Catarinense de Filosofia, estavam presentes no encontro os proponentes do convite, os Desembargadores Henrique da Silva Fontes, Urbano Müller Salles, Dr. Henrique Rupp Júnior e os convidados: Dr. Aníbal Nunes Pires, Químico industrial Nilson Paulo, Dr. Oswaldo Rodrigues Cabral, Desembargador Osmundo Wanderley da Nóbrega, Capitão Jaldyr Bhering Faustino da Silva, Desembargador Hercílio João da Silva Medeiros, Dr. João Batista Luft, Monsenhor Frederico Hobold, Desembargador Alcebiades Valério Silveira de Souza, Professor José Warken, Padre Alvino Bertholdo Braun S.J., Padre Ernesto Seidler S.J., Dr. Waldir Busch, Padre João

institucional, que compreende o período de 1951 a 1955, estava posto como necessidade do meio local, o funcionamento dos cursos de Filosofia, Matemática, Ciências Sociais, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas e Pedagogia (FONTES, 1952)¹⁰.

Não havendo professores para todas as áreas, a autorização de funcionamento foi dada pelo Parecer 463, de 10 de dezembro de 1954, do Conselho Nacional de Educação – CNE, aos cursos de Filosofia, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas, ficando as demais como um projeto protelado para outro momento.

A tão esperada formação pedagógica: o curso de Didática e a criação do Ginásio de Aplicação

A formação de professores para atuação na “Escola Normal” – voltada para formar o professor primário – então responsabilidade do curso de Pedagogia –, não aconteceu de imediato em função das dificuldades em contratar profissionais para lecionar neste campo. Também as demais graduações, que tinham por objetivo a formação do professor secundário, não formaram estes profissionais de imediato. A habilitação inicial era o bacharelado, somente após a conclusão deste é que os discentes, se quisessem, realizariam um curso de Didática com duração de um ano, obtendo o título de licenciado. Era o esquema denominado de “3 mais 1”, ou seja, três anos de cadeiras específicas e um ano de pedagógicas. Somente ao término da década de 1950 é que a Congregação da Faculdade conseguiu contratar os profissionais que teriam a incumbência de ministrar o curso de Didática, para os bacharéis já formados e para a criação do curso de Pedagogia.

Embora, como já afirmamos, a demora em constituir os cursos de Didática e Pedagogia estivesse associada às dificuldades de contratação de professores habilitados para tal tarefa, ressaltamos que em virtude do curso

Alfredo Rohr S.J., Dr. Pedro de Moura Ferro, Dr. Paulo de Tarso da Luz Fontes, Desembargador Severino Nicomedes Alves Pedrosa, Dr. Ernesto Giorno, Dr. Edmundo Acácio Moreira, Engenheiro Victor da Luz Fontes (FACULDADE CATARINENSE DE FILOSOFIA, 1951).

¹⁰ De acordo com correspondência, remetida ao Diretor de Ensino Superior, datada de 30 de outubro de 1952.

de Didática não ser, naquele momento, uma necessidade imediata – pois seu funcionamento só seria exigido quando as primeiras turmas completassem os três anos do bacharelado –, este tempo de espera perante questões organizacionais enfrentadas pela Faculdade, consideradas emergentes, acabou por contribuir para adiar o projeto das cadeiras pedagógicas.

Em 1958, quando as primeiras turmas de bacharéis se formam, a 11 de janeiro, não se tinha ainda estruturado o curso de Didática para possibilitar a conclusão da formação dos professores. Dois caminhos foram apontados para este impasse. Ou seriam os alunos admitidos nas matérias de especializações, como alunos avulsos do bacharelado – em alternativa à falta do curso de Didática –, no regime de quatro anos, ou, sugeria a Congregação, que os alunos aguardassem a autorização para o pleno funcionamento do curso de formação pedagógica.

A primeira opção foi a escolhida. Assim, os cursos da Faculdade passaram de três anos para quatro anos de duração, sendo o quarto considerado de especialização. Tal decisão encontrou imediato obstáculo na esfera educacional superior, sendo o Diretor aconselhado a desistir do regime de quatro anos. A partir daí, via-se retomado o projeto da formação em nível superior, em Santa Catarina, dos professores para o magistério secundário.

Uma vez concluído o bacharelado, os acadêmicos das turmas de 1955 e 1956, que se formaram em 1958 (FACULDADE CATARINENSE DE FILOSOFIA, 1958)¹¹, somente obtiveram acesso à Didática em 28 de março de 1960, quando começou seu funcionamento. Eram 48 alunos matriculados nos diferentes cursos (Quadro 1). Uma nova etapa na história da Faculdade e da formação do professor iniciava em Santa Catarina. Os bacharéis graduados pelos seis cursos existentes teriam, enfim, a chamada formação pedagógica (Fig. 1).

¹¹ A turma de 1955 colou grau em 11 de janeiro de 1958 e a turma de 1956 em 16 de dezembro de 1958 (Livro de Termos de Colação de Grau da Faculdade Catarinense de Filosofia, nº 1, 1955-1968).

Cursos	1960	1961	1962	1963	1964	1965	Total de Inscritos
Filosofia	10	4	2	8	6	5	35
Geografia e História	5	-	-	-	-	-	5
Geografia	4	3 ¹	2 ¹	2	-	8	19
História	12	5	4	11	11	9	52
Línguas Clássicas	1	*	3	2	1	2	9
Línguas Neolatinas	13	*	9	3	6	3	34
Línguas Anglo-Germânicas	3	*	1	1	3	2	10
Total Geral de Inscritos	48	15	21	27	27	29	167

Quadro 1: Inscrições no Curso de Didática Geral e Especial – 1960 a 1965.

Fonte: Livro de Assentamento de Matrículas e Inscrição de Exame da Faculdade Catarinense de Filosofia, n° 1, 1955-1968.

* Neste ano encontramos o registro de três alunos para o curso de Letras, não sendo possível distinguir para qual área foram matriculados. ¹Não estamos considerando os alunos que repetiram o curso.



Figura1: Formandos da Primeira Turma de Licenciatura da Faculdade Catarinense de Filosofia - 1961

Fonte: Biblioteca do Acervo do professor Henrique da Silva Fontes.

1-Célia Vieira Bucchi (Filosofia), 2- Ondina Doin Vieira (História), 3- Irene Bernadete de Souza (História), 4- Myrtô Ferreira Linhares (Letras Neolatinas), 5- Anna Maria Therezinha Sanford Lins (Letras Neolatinas), 6- Dilza Délia Dutra (Letras Neolatinas), 7- Theresinha de Jesus da Luz Fontes (Letras Neolatinas), 8- Henrique da Silva Fontes (Diretor), 9- Dinah Fernandes Brognoli (História), 10- Hadar Corrêa (Letras Neolatinas), 11- Alba Maria da Silveira (Geografia e História), 12- Zulmira Margarida Maria Ramos Schaefer (História), 13- Terezinha de Jesus Sachet (Filosofia), 14- Marly Anna Fortes Bustamante (Geografia e História), 15- José Warken Filho (Geografia e História), 16- Alberto Luiz da Costa (Filosofia), 17- Aurora Goulart (Letras Neolatinas), 18- Doloris Ruth Simões de Almeida (Letras Anglo-Germânica), 19- Jocélia Marília Pereira (Letras Neolatinas), 20- Ana Maria São Thiago (História), 21- Oswaldo José Fraga (Geografia e História), 22- Marilda Maria Dias Kowalski (História), 23- Zanzibar da Silva

Fernandes (Filosofia), 24- Helena Anna Souza (Filosofia), 25- Arlene Maria Maykot (Geografia), 26- Carlos Büchele Júnior (Geografia), 27- Walter Fernando Piazza (Geografia e História), 28- Victor Antônio Peluso Júnior (Geografia), 29- Celestino Tambosi (Letras Clássicas), 30- Augusto Bernardino Coelho (Letras Neolatinas).

O curso de Didática oferecia cadeiras (Quadro 2), que eram comuns aos alunos oriundos dos diferentes cursos de bacharelado Independente da origem, todos tinham aulas na mesma turma. A separação se dava com a cadeira de Didática Especial, em que eram discutidas as questões pedagógicas específicas das respectivas áreas.

Cadeira	Professor(a)	Origem
Fundamentos Sociológicos da Educação	Emiliana Maria Simas Cardoso da Silva	Florianópolis
Fundamentos Biológicos da Educação	Biase Agnesino Faraco	Florianópolis
Psicologia Educacional Aplicada	Maria Leonor da Cunha Gayotto	Florianópolis
Administração Escolar e Educação Comparada	Lydia Semenow	Curitiba
Didática Geral	Imídeo Giuseppe Nérici (1960) Manoel Ferraz de Abreu ¹² Jamil El-Jaick (1961) ¹³	São Paulo São Paulo Rio de Janeiro
Didática Especial de Geografia e História	Paulo Fernando de Araújo Lago	Rio de Janeiro
Didática Especial de Letras	Maria Alice Farias	São Paulo
Didática Especial de Filosofia	Lydio Martinho Callado Júnior	São Paulo

Quadro 2: Cadeiras do Curso de Didática e Respectivos Professores.

Fonte: Livro: Relatórios dos Professores – 1956 a 1960.

¹² Por não ter a graduação em Pedagogia, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Católica de Campinas, como tinha declarado, o professor foi demitido, conforme consta na Ata da 43ª Reunião da Congregação de 24/10/1960.

¹³ De acordo com o artigo 5º do Decreto Lei 9.053 de 12/03/1946, caberia ao catedrático de Didática Geral, a direção do Ginásio de Aplicação. Desta forma, o professor Jamil El-Jaick tornou-se, em 1961, o primeiro diretor do Ginásio de Aplicação, da Universidade de Santa Catarina.

Por fim, a criação dos cursos de Didática e de Pedagogia possibilitou a discussão sobre o local de realização das aulas práticas que seriam ministradas pelos acadêmicos. A necessidade de um lugar específico para ministrar aulas era decorrente de legislação federal que, por determinação do Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946, responsabilizava as faculdades de filosofia pela criação de local próprio para a atuação prática dos alunos do curso de Didática, espaço este denominado de Ginásio de Aplicação. Embora vigente desde 1946, somente com a institucionalização dos cursos de Didática e Pedagogia, em 1960, é que se viu a Faculdade catarinense obrigada efetivamente a cumprir este determinante legal¹⁴. Assim, em 1961, começa a história do Ginásio de Aplicação¹⁵.

Mudanças e permanências – comentários finais

As questões por nós levantadas procuraram, ao situar os atores sociais da Faculdade Catarinense de Filosofia, e no seu interior, o Ginásio de Aplicação, o resgate histórico de determinadas questões que ainda são muito atuais e que necessitam do (re)pensar contínuo para que possamos encontrar novos caminhos que fortaleçam o ensino em todos os seus níveis, base do desenvolvimento, antes de tudo social, de nosso país.

No contexto contraditório e rico em debates, dos anos 1950, vê-se a formação de professores como necessidade real para a cidade de Florianópolis e, por conseguinte, para o Estado catarinense. Concomitantemente, encontramos a incerteza sobre a real necessidade de formar professores, diante das dificuldades de organização de um quadro profissional para a execução desta tarefa. Que mudanças e permanências

¹⁴ O Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março 1946, através do seu artigo 12º, define que: “Nas Faculdades de Filosofia que venham a criar a partir da data da expedição do presente Decreto-Lei, os ginásios de aplicação deverão começar a funcionar a partir do ano em que haja alunos matriculados no curso de Didática”.

¹⁵ A 17 de julho de 1961, através da Portaria nº 673, do Ministério da Educação e Cultura, foi concedido ao Ginásio de Aplicação autorização para seu funcionamento. A mudança de nome para Colégio de Aplicação aconteceu no ano de 1970. Sobre os aspectos históricos e pedagógicos em torno do Colégio de Aplicação da UFSC, sugerimos a leitura de SENA (1987) e SILVA (1989).

podemos identificar entre os primeiros tempos da formação, em nível superior de educadores catarinenses, responsáveis pelo ensino básico e os dias de hoje?

Meio século nos separa da criação da Universidade Federal de Santa Catarina, bem como do Colégio de Aplicação. Parece-nos que o modelo das Faculdades de Filosofia, denominado de “3 mais 1”, que deixava para o último ano da graduação a sua função primeira - a formação do professor, é ainda muito atual. Certamente ocorreram mudanças ao longo do tempo histórico, porém, a nosso ver, ainda não conseguimos, de forma satisfatória, promover mudanças significativas no desenvolvimento das licenciaturas, que superem efetivamente aquele modelo. Neste contexto, há que se amadurecer o debate institucional do papel do Colégio de Aplicação enquanto espaço de formação de professores.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946. Cria um ginásio de aplicação nas Faculdades de Filosofia. **Lex**: Coletânea de Jurisprudência: edição federal, São Paulo, 1946. Acesso: BPESC

CARREIRÃO, Yan de Souza. **Eleições e sistema partidário em Santa Catarina (1945-1979)**. Florianópolis: UFSC, 1990.

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS. Disponibiliza informações sobre o **professor Henrique da Silva Fontes**. Disponível em <<http://www.cfh.ufsc.br/~marcilio/fontes/informa/informa.html>>. Acesso em: 14 mar.2003.

FACULDADE CATARINENSE DE FILOSOFIA. **Ata da Sessão de Fundação, realizada no dia 8 de setembro de 1951**, livro 1. Acesso: Coordenadoria do curso de Pedagogia – UFSC.

_____. **Livro de Relatórios dos Professores – 1956 a 1960**. Acesso: Arquivo Central - UFSC.

_____. **Livro de assentamento de matrículas e inscrição de exame da Faculdade Catarinense de Filosofia**, n. 1, 1955-1968. Acesso: Arquivo Central - UFSC.

_____. **Livro de termos de colação de grau da Faculdade Catarinense de Filosofia**, n. 1,1955-1968. Acesso: Arquivo Central - UFSC.

_____. **Ata da 43ª reunião da Congregação, realizada no dia 24 de outubro de 1960**, livro 1. Acesso: Coordenadoria do curso de Pedagogia – UFSC.

FONTES, Henrique da Silva. **Correspondência remetida ao Diretor do Ensino Superior, em 30/10/1952**. Acesso: Arquivo Central - UFSC.

GOMES, Manoel. **Memória Barriga-Verde**. Florianópolis: Lunardelli, 1990.

GOULARTI FILHO, Alcides. **Padrões de crescimento e diferenciação econômica em Santa Catarina**. 2001. Tese (Doutorado em Economia) – UNICAMP, Campinas, São Paulo.

IANNI, Octávio. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. 6. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

SILVEIRA, José Carlos da. **Gênese do ensino superior de geografia em Santa Catarina : da faculdade de filosofia à universidade federal (1951-1962) - ensino e pesquisa na dinâmica de modernização estadual**. Florianópolis, SC, 2004. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

LAUS, Sônia Pereira. **A UDN em Santa Catarina (1945-1960)**. 1985. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RANGEL, Ignácio Mourão. **A dualidade básica da economia brasileira**. Rio de Janeiro: MEC-ISEB, 1957.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria da Educação. **Relatório**. Florianópolis, 1980.

_____. Secretaria de Cultura Esporte e Turismo. **Aspectos da vida e obra de Henrique da Silva Fontes**. Florianópolis: Conselho Estadual de Cultura, 1985.

SCHMITZ, Sérgio. **Bancos privados e públicos em Santa Catarina: A trajetória do BDE. (Contribuição à história bancária catarinense)**. 1991. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SENA, Guiomar Osório de. **O Colégio de Aplicação no contexto das universidades brasileiras.** 1987. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SILVA, Carmen Aidê Hermes. **Análise da prática docente: um estudo da dinâmica de modernização pedagógica.** 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.
Universidade Federal de Santa Catarina 30 Anos de História.
Florianópolis: UFSC, 1992.

VIEIRA, Amazile de Hollanda. **O Instituto Polytechnico no contexto sócio-cultural de Florianópolis.** 1979. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.